

O povo pergunta: 'Como poderei viver sem tua companhia?'

BRASÍLIA — "Como poderei viver, como poderei viver, sem a tua, sem a tua, sem a tua companhia". O mesmo "Peixo Vivo" que o povo cantou quando morreu Juscelino Kubitschek, em agosto de 76, cantou para o seu conterrâneo Tancredo Neves, ontem, quando seu corpo deixava o Palácio do Planalto e cruzava a Esplanada dos Ministérios em direção à Base Aérea de Brasília. Ao contrário do que ocorreu no dia anterior, quando Tancredo foi carregado ao Palácio do Planalto pela população ontem o aparato de segurança e a formalidade da cerimônia mantiveram o povo afastado de seu líder.

Logo após a missa de réquiem, dentro do Palácio, o Presidente Sarney, sua mulher Marli e D. Risoleta se retiraram para

o Gabinete presidencial, no terceiro andar, onde ficaram até às 11 horas, quando, coberto pela Bandeira do Brasil, o caixão começou a descer a rampa conduzido por seis cadetes. O cortejo foi aplaudido por cerca de três mil pessoas concentradas em frente ao Palácio.

Afastado de Tancredo pelos cordões de isolamento, o povo gritava: "Queremos acompanhar, queremos acompanhar". Não foi atendido. Mesmo assim, passou a gritar slogans com que traduzia seus sentimentos:

— Tancredo Presidente no coração da gente.

-- Um dois, três, quatro, cinco, mil, Tancredo continua Presidente do Brasil.

Enquanto o carro de combate Urutu

percorria a larga avenida da Esplanada dos Ministérios transportando o esquife, seguido por automóveis que carregavam parentes, autoridades e delegações estrangeiras, o povo acenava com lenços e algumas pessoas rezavam em torno de uma coroa de flores enviada por uma associação de moradores e que não pôde ser colocada junto ao caixão, dentro do Palácio. Ficou nos jardins, mas não perdeu o simbolismo.

Na frente do Ministério das Comunicações, o cortejo se deteve para a realização de uma cerimônia militar: fuzileiros navais dispararam tiros de festim, a banda do Batalhão da Guarda Presidencial executou a marcha fúnebre de Chopin, enquanto os Ministros se incorporavam ao

cortejo, do qual também participou o ex-Presidente Geisel, acompanhado do Presidente do Senado, José Fragelli, e do Presidente das Organizações Globo, jornalista Roberto Marinho. A cerimônia terminou às 11h30m. Das arquibancadas e palanques instalados nas calçadas, populares e autoridades aplaudiam. Quando o cortejo retomou o trajeto em direção à Base Aérea, todos cantaram o Hino Nacional.

O Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, quando embarcava do carro, ouviu um coro improvisado na calçada: "Ulysses, segura a rapadura". Ele acenou, sorriu melancolicamente, e embarcou.